

Análise bibliométrica das empresas sociais: qual o seu impacto na produção acadêmica?

Bibliometric analysis of social enterprises: what is their impact on academic production?

Análisis bibliométrico de empresas sociales: ¿cuál es su impacto en la producción académica?

Recebido: 14/12/2019 | Revisado: 05/02/2020 | Aceito: 12/02/2020 | Publicado: 18/02/2020

Marcelo T Okano

ORCID: <https://orcid.org/0000.0003.1680.7821>

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Brasil

E-mail: Marcelo.okano@cps.sp.gov.br

Resumo

As questões sociais vêm sendo amplamente discutidas e divulgadas pela mídia no Brasil nos últimos anos. Entre os diversos fatores que podem explicar a valorização desse assunto está o fato em que, ao assumirem uma responsabilidade mais ampla sobre o conjunto da sociedade, as empresas suprem necessidades comunitárias que até então não estavam satisfatoriamente atendidas pelo governo. Muitos especialistas e profissionais começaram a acreditar que somente as abordagens tradicionais do governo e do setor sem fins lucrativos não seriam suficientes para resolver os problemas sociais. Uma das opções emergentes é uma nova forma de organização empreendedora que une a finalidade social, associada ao setor sem fins lucrativos, e racionalidade econômica e as abordagens baseadas no mercado associadas a empresas com fins lucrativos, a denominada empresa social. O objetivo desta pesquisa é investigar qual é o impacto das produções acadêmicas sobre empresas sociais por meio da bibliometria entre 2008 e 2018. Os resultados da análise bibliométrica mostram que o número de publicações cresce moderadamente. Nos últimos anos, apenas 774 pesquisas surgiram sobre empresas sociais. Indiscutivelmente, isso pode ser porque a pesquisa sobre empresas sociais está em seus estágios iniciais. Além disso, o conhecimento é fragmentado porque muitas áreas de pesquisa mencionam empreendimentos sociais e suas características.

Palavras-chave: Empresa social; Bibliometria; WOS.

Abstract

Social issues have been widely discussed and disseminated by the media in Brazil in recent years. Among the several factors that can explain the appreciation of this issue is the fact that, by assuming a broader responsibility for society as a whole, companies supply community needs that until then were not satisfactorily met by the government. Many experts and practitioners began to believe that only traditional approaches by the government and the nonprofit sector would not be enough to solve social problems. One of the emerging options is a new form of entrepreneurial organization that unites social purpose, associated with the non-profit sector, and economic rationality and market-based approaches associated with for-profit companies, the so-called social enterprise. The objective of this research is to investigate what is the impact of academic production on social enterprises through bibliometrics between 2008 and 2018. The results of bibliometric analysis show that the number of publications grows moderately. In the past few years, only 774 surveys have emerged on social enterprises. Arguably, this may be because research on social enterprises is in its early stages. In addition, knowledge is fragmented because many areas of research mention social enterprises and their characteristics.

Keywords: Social enterprise; Bibliometry; WOS.

Resumen

Los problemas sociales han sido ampliamente discutidos y difundidos por los medios de comunicación en Brasil en los últimos años. Entre los diversos factores que pueden explicar la apreciación de este tema está el hecho de que, al asumir una responsabilidad más amplia para la sociedad en su conjunto, las empresas satisfacen las necesidades de la comunidad que hasta ese momento no habían sido satisfechas satisfactoriamente por el gobierno. Muchos expertos y profesionales comenzaron a creer que solo los enfoques tradicionales del gobierno y el sector sin fines de lucro no serían suficientes para resolver los problemas sociales. Una de las opciones emergentes es una nueva forma de organización empresarial que une el propósito social, asociado con el sector sin fines de lucro, y la racionalidad económica y los enfoques basados en el mercado asociados con las empresas con fines de lucro, la llamada empresa social. El objetivo de esta investigación es investigar el impacto de la producción académica en las empresas sociales a través de la bibliometría entre 2008 y 2018. Los resultados del análisis bibliométrico muestran que el número de publicaciones crece moderadamente. En los últimos años, solo han surgido 774 encuestas sobre empresas sociales. Podría decirse que esto puede deberse a que la investigación sobre empresas sociales se encuentra en sus primeras

etapas. Además, el conocimiento está fragmentado porque muchas áreas de investigación mencionan las empresas sociales y sus características.

Palabras clave: Empresa social; Bibliometría; WOS.

1. Introdução

O conceito de empresas sociais surgiu na Europa nos anos 90, como consequência do movimento cooperativo italiano, seguido pela Bélgica e pelo Reino Unido (Defourny & Nyssens, 2010). No entanto, foi somente em 2002 que o governo britânico definiu "empresas sociais" como um negócio, com fins basicamente sociais, e que todos os lucros gerados deveriam ser reinvestidos de acordo com a finalidade do negócio ou da comunidade (DTI, 2002).

O termo empreendedorismo social ganhou notoriedade desde 2006, quando Muhammed Yunus ganhou o Prêmio Nobel da Paz por seu trabalho com o Grameen Bank, resultando em um novo conceito de negócio e na proposta de um novo modelo capitalista.

As empresas sociais estão focadas na solução de problemas sociais, econômicos e ambientais que há muito afligem a humanidade, como a fome, a doença, a poluição e a falta de moradia (Yunus, 2010).

Devido à crescente literatura sobre empresas sociais à fragmentação de teorias e conceitos que cercam este termo, este estudo investiga e mostra que a pesquisa sobre empresas sociais se desenvolve ao longo do tempo. Além disso, este estudo examina os tópicos mais amplamente encontrados na literatura para identificar possíveis fragilidades e lacunas na pesquisa científica em empreendimentos sociais. Para atingir essas metas, a pesquisa consiste em uma análise bibliométrica baseada em dados de citações de artigos, livros e outros materiais disponíveis no banco de dados da Thomson Reuters Web of Science.

O objetivo desta pesquisa é investigar qual é o impacto das produções acadêmica sobre empresas sociais por meio da bibliometria entre 2008 e 2018.

Este estudo analisou 1063 artigos sobre empresas sociais que datam de 2008 a 2018, observando que o número de publicações sobre empresas sociais muda ao longo do tempo. Após essa breve introdução, a Seção 2 apresenta uma revisão de literatura sobre empreendimentos sociais. A seção 3 descreve o método de pesquisa. A seção 4 discute os resultados da análise bibliométrica. Finalmente, a Seção 5 apresenta conclusões, limitações e oportunidades de pesquisa que surgem deste estudo.

2. Empresas sociais

Antes do surgimento do conceito de empresas sociais, organizações sem fins lucrativos, especialmente aquelas de natureza religiosa, já estavam envolvidas na geração de renda e negócios para complementar suas atividades missionárias. No Reino Unido, em meados do século XX, as cooperativas funcionaram como um meio de financiar agendas socioeconômicas. Nos Estados Unidos, a partir dos anos 1960, organizações sem fins lucrativos organizaram negócios para criar empregos para populações desfavorecidas; e a partir de 1970 surgiram as Corporações de Desenvolvimento Comunitário (CDCs), muito populares. Mesmo nos anos 1970, organizações de microcrédito surgiram nos países em desenvolvimento. No entanto, é somente nos últimos 15 a 20 anos que acadêmicos, profissionais e doadores vêm estudando e registrando casos de organizações sem fins lucrativos adotando abordagens baseadas no mercado para alcançar suas missões (Alter, 2007).

O conceito de empresas sociais surgiu na Europa em 1990, como resultado do movimento cooperativo italiano, que criou "cooperativas sociais". O objetivo inicial dessas empresas era a oferta de menor custo de serviços do setor público, bem como a geração de oportunidades de trabalho para populações marginalizadas e desempregadas (Defourny & Borzaga, 2001). Em 1991, o parlamento italiano aprovou uma lei que criou uma forma legal específica para estas cooperativas, o que levou a um grande crescimento ~~de mesmo~~ (1998), espanhol (1999), francês (2001), húngaro (2006), polonês (2006) e português (1998). Este modelo foi pioneiro em toda a Europa e tem influenciado (total ou parcialmente, com adaptações aos contextos nacionais) Checa (2012) (Defourny & Nyssens, 2010 ; Defourny & Nyssens, 2017). Nos Estados Unidos, os conceitos de empreendedorismo social e empreendedorismo social também tiveram respostas positivas no início dos anos 90. Em 1993, por exemplo, a Harvard Business School lançou a Iniciativa de Empreendedorismo Social, um dos marcos do período (Defourny & Nyssens, 2010).

A importância das empresas sociais foi reconhecida duas vezes pelo Comitê Nobel, a primeira vez em 2006, quando Muhammad Yunus ganhou o Prêmio Nobel da Paz por seus esforços para reduzir a pobreza em Bangladesh incentivando pequenos negócios através do microcrédito oferecido pela instituição que fundou. o Grameen Bank. A segunda foi em 2009, quando, pela primeira vez, o prêmio em Ciências Econômicas foi entregue a uma mulher, Elinor Ostrom, por seu trabalho em pequenas comunidades que, em vez de competirem entre si pelos mesmos recursos, aprenderam a cooperar sobreviver, algo que refuta a ideia popularizada pela "Tragédia dos Comuns", segundo a

qual o ser humano está condenado a enfrentar conflitos devido à escassez de recursos (Gonçalves et al., 2016; Haugh, 2012; Yunus & Jolis, 2007; Hardin, 1968).

A importância das empresas sociais para o campo acadêmico pode ser comprovada desde sua origem. O debate sobre sua importância expandiu-se em vários tipos de instituições; grandes universidades desenvolveram programas de pesquisa e treinamento nessa área; interna redes de pesquisa internacionais, tais como a Rede Europeia de Investigação (EMES), que tem sido o foco de centros de pesquisa na maioria dos países da União Europeia (UE-15) desde 1996, e da *Social Enterprises Knowledge Network* (SEKN), criado em 2001, pelas maiores escolas de negócios da América Latina e pela Harvard Business School (Defourny & Nyssens, 2010). A Tabela 1 apresenta essas definições e a indicação de seus autores:

Tabela 1 - Definições de publicações de empresas sociais

Definição	Autores
Empresa social pode se referir a uma organização sem fins lucrativos, uma empresa social ou um empreendimento de geração de receita configurado para criar um impacto social positivo no contexto de uma linha de fundo financeiro.	Dees, 1998
A empresa social é uma forma de organização com motivadores sociais que realiza operações de negócios inovadoras para se auto sustentar e garante a criação, sustentabilidade, distribuição e / ou disseminação de valor social ou ambiental. Portanto, os impulsionadores econômicos são meios para um fim social, não o fim em si	Granados et al., 2001
Um negócio social é principalmente um negócio socialmente focada cujos excedentes são reinvestidos principalmente para o efeito no negócio ou comunidade, em vez de movido pela necessidade de maximizar o lucro para os proprietários e stakeholders.	DTI, 2002
Amplamente definida como o uso de abordagens não-governamentais baseadas no mercado para tratar de questões sociais, a empresa social tornou-se um meio cada vez mais popular de financiar e fornecer iniciativas sociais em ambas as regiões.	Kerlin, 2006

<p>O principal objetivo de uma empresa social é abordar áreas de necessidades sociais não atendidas, criando valor social e econômico, em vez de apenas gerar lucro para as partes interessadas.</p>	<p>Nicholls, 2006</p>
<p>Organizações com um propósito explícito de beneficiar a unidade comum, idealizada por um grupo de cidadãos e onde o interesse material do investimento de capital está sujeito a limites.</p>	<p>Defourny & Nyssens 2006</p>
<p>Para as empresas sociais da Rede Europeia de Investigação (EMES) "são organizações não privadas que oferecerão produtos ou serviços diretamente relacionados ao seu objetivo explícito de beneficiar a comunidade"</p>	<p>Defourny & Nyssens, 2008</p>
<p>Organizações que usam negócios para alcançar uma missão social. As empresas sociais adotam uma ampla gama de estratégias para abordar problemas e oportunidades na sociedade.</p>	<p>Alter, 2007.</p>
<p>A sustentabilidade das empresas sociais depende de sua capacidade de cobrir os custos totais de suas operações e sua capacidade de estabelecer participação de mercado. Ao contrário das empresas tradicionais, a premissa é desenvolver empreendimentos autossustentáveis em vez de maximizar o lucro. Isso significa que não há dividendos para os acionistas.</p>	<p>Yunus, 2008</p>
<p>A empresa social é uma "organização sem fins lucrativos" com um fluxo de renda sustentável e escalável gerado a partir de atividades relacionadas à sua missão social; tem um modelo operacional e equipe de liderança empreendedora</p>	<p>Brozek, 2009</p>
<p>Embora sua estrutura organizacional seja baseada em uma base sem perdas e sem dividendos, as empresas sociais são diferentes das organizações de ONGs e organizações não- governamentais.</p>	<p>Yunus et al., 2010</p>
<p>As empresas sociais são organizações que procuram para tratar de questões sociais através da aplicação de práticas comerciais e princípios</p>	<p>Dacin et al., 2010</p>
<p>As empresas sociais são organizações privadas que adotam</p>	<p>Dacin et al., 2010</p>

estratégias para atingir metas socialmente orientadas.	
Na América Latina, a Rede Social de Conhecimento Empreendedor (SEKN) define empresas sociais como organizações que geram mudanças sociais por meio de atividades de mercado. Isto abrange organizações não-governamentais, bem como organizações tradicionais envolvidas em atividades de bem-estar do setor público.	Comini et al., 2012
As empresas sociais procuram resolver problemas sociais através de empreendimentos comerciais. Eles combinam a eficiência, inovação e res das empresas tradicionais com fins lucrativos, com a missão, os valores e a paixão das organizações sem fins lucrativos.	Battilana, Lee, Walker & Dorsey, 2012
Por definição, as empresas sociais adotam múltiplas partes interessadas na busca de missões sociais por meio de empreendimentos comerciais.	Smith, Gonin Besharov, 2013
Em empresas sociais, a relação entre missões sociais e resultados econômicos não é apenas mutuamente benéfica, mas também mutuamente constitutiva, de modo que as missões sociais definem os propósitos de negócios e vice-versa.	Smith, Gonin, Besharov, 2013
As empresas sociais, como as organizações que combinam uma dimensão corporativa e social e operam nos interstícios entre o mercado e o Estado, tornaram-se um fenômeno relevante na academia e na formulação de políticas.	Alegre & Berbegal-Mirabent, 2016
As empresas sociais são frequentemente vistas como uma fonte de soluções novas e inovadoras para problemas sociais persistentes e um meio para uma melhor inclusão de funcionários e clientes.	Konsti-Laakso et al., 2016
Um negócio social é um negócio com objetivos sociais, cujos lucros são reinvestidos na comunidade ou no negócio.	Bull & Ridley- Duff, 2018.

Fonte: autor

Na Tabela 1, observem que as definições dos autores convergem ao apresentar que os objetivos ou missões das empresas sociais são sociais, as estruturas são de negócios ou organizações

comerciais e devem ser lucrativas. Antes de propor uma definição de empresa social, serão apresentadas algumas características peculiares a esse tipo de negócio:

Na Tabela 1, observem que as definições dos autores convergem ao apresentar que os objetivos ou missões das empresas sociais são sociais, as estruturas são de negócios ou organizações comerciais e devem ser lucrativas. Antes de propor uma definição de empresa social, serão apresentadas algumas características peculiares a esse tipo de negócio:

a) Mercado econômico e social o mercado para uma SE não se refere apenas a receitas de vendas, mas é desenvolvido a partir dos princípios de mercado e princípios filantrópicos em termos de motivos, métodos e objetivos, e argumenta que a maioria das empresas sociais combina elementos comerciais e filantrópicos em um equilíbrio produtivo (Dees, 1998);

b) Missão e propósito - estas empresas dedicam-se ao cumprimento de uma missão social que é fundamentalmente diferente do objetivo principal das empresas convencionais, ou seja, a maximização dos lucros no interesse dos proprietários / acionistas (Defourny & Nyssens, 2017);

c) Lucro - em empresas sociais, o principal não é maximizar os retornos financeiros dos acionistas, mas expandir a empresa social e alcançar mais pessoas necessitadas, e a acumulação de riqueza não é uma prioridade, e os lucros devem ser reinvestidos na empresa. para expansão financeira (BUCHKO, 2018).

Com base nas três características básicas apresentadas por Dees (1998), Defourny & Nyssens (2017) e Buchko (2018) e as definições apresentadas na Tabela 1 deste artigo, propõe-se uma possível definição para a empresa social, conforme apresentado.

O Empresa social, pode ser pública ou não, uma organização sem fins lucrativos para criar impacto social positivo ou organização que combina uma dimensão social e corporativa com um objetivo social ou de direção ou uma missão social que visa resolver os problemas sociais, cujos lucros são reinvestidos na comunidade ou empresa.

3. Metodologia de Pesquisa

A pesquisa quanto ao objetivo é exploratória, de acordo com Gil (2002), estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a tomá-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Foi realizada uma

pesquisa bibliométrica ou bibliometria para uma análise quantitativa e qualitativa da comunicação escrita de artigos publicados em periódicos, anais, livros etc.

O estudo usou o banco de dados Web of Science da Thomson Reuters, o antigo ISI Web of Knowledge, que é um assistente on-line de informações científicas. Esta base de dados dá aos acadêmicos acesso a artigos de revistas científicas, livros e outros documentos acadêmicos em todos os campos da ciência. Além disso, os periódicos da Web of Science da Thomson Reuters têm fatores de impacto no Journal Citation Report (JCR).

O escopo desta análise abrange todos os documentos disponíveis, idiomas e países, porque o objetivo deste estudo é obter uma visão geral dos desenvolvimentos na pesquisa de empresas sociais.

O estudo examina pesquisas que datam de 2008 a 2018. A análise do banco de dados do WOS concentra-se na pesquisa de empresas sociais (a análise bibliométrica ocorreu em janeiro de 2019). Para tanto, este estudo analisa todos os documentos sobre o assunto encontrados no WOS. A amostra resultante compreende 1063 documentos, incluindo artigos, procedimentos, resenhas, resenhas de livros, material editorial, capítulos de livros, resumos de reuniões, notas e cartas. Este artigo usa o termo documento em oposição ao artigo para se referir a qualquer uma dessas formas de produção de pesquisa.

Os indicadores bibliométricos utilizados nesta pesquisa são os seguintes:

- Publicação de pesquisa sobre empresa social
- Número de documentos de pesquisa da empresa social publicados entre 2008 e 2018
- Países onde os autores publicaram pesquisas sobre empresas sociais
- Revistas em que os autores publicaram pesquisas sobre empresa social
- Áreas de conhecimento dentro das quais autores publicaram pesquisa sobre ascensão social
- Autores que publicaram pesquisa sobre empresa social

4. Resultados e Análises

4.1. línguas

A Tabela 2 mostra o número de publicações empresariais sociais por idioma, de acordo com dados coletados do WOS. A linguagem mais comum é o inglês (1017 documentos) como esperado.

Tabela 2 - Idiomas utilizados em pesquisa

Língua	Documentos
Inglês	1017
Espanhol	23
Eslovaca	5
Checo	4
Croata	2
Francês	2
Português	2
Russo	2

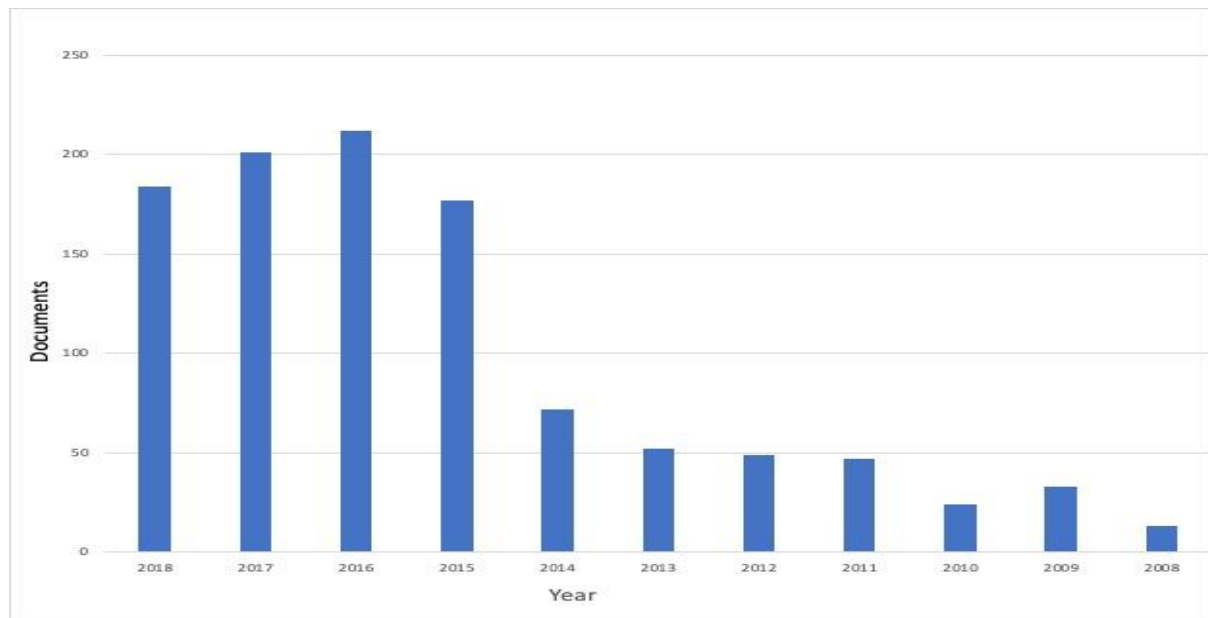
Fonte: Resultado da pesquisa

Observa-se que, na Tabela 2, a segunda língua mais comum é o espanhol (23 documentos). Esse padrão atende às expectativas porque os principais periódicos são em inglês, que é a linguagem que todos os pesquisadores devem conhecer na comunidade acadêmica global moderna. Um resultado crescente é o maior número de documentos escritos em idiomas minoritários, como o eslovaco ou o tcheco, do que em idiomas importantes, como o alemão. Esse resultado pode, portanto, ser a preferência de estudiosos da Eslováquia e da República Tcheca por publicar em seu próprio idioma.

4.2. Número de publicações por ano

Uma busca pelo conceito de empresa social no WOS revelou que o primeiro artigo sobre empresas sociais apareceu em 1949, permaneceu até 1968 sem qualquer publicação e em 1991 começa a aparecer com uma periodicidade anual que confirma a afirmação de Defourny & Nyssens (2010) que o conceito de empresas sociais surgiu na Europa na década de 1990, como consequência do movimento cooperativo italiano, seguido pela Bélgica e pelo Reino Unido.

Gráfico 1 - Número de publicações por ano



Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 1 mostra o número de publicações entre 2008 e 2018. O número de documentos publicados por ano antes de 2008 é muito baixo (menos de 40 por ano).

4.3. Países

Os dados mostram como o interesse nessa área do conhecimento aumentou ano a ano. O número de publicações aumentou anualmente, exceto em 2010, mas de 2011 a 2014 parece um período de relativa estabilidade. A partir do ano de 2015, no entanto, no interesse acadêmico, esse tema tem aumentado. Em 2015, o número de artigos de empresa social é quase 5,5 maior do que o mesmo número de 2009. Uma tendência similar ocorre entre 2016 e 2018. Até 2016, as publicações totalizam 212 documentos, e até 2018, os documentos enviados chegam a 183. O interesse contínuo mostra que a empresa social ainda é relevante para a sociedade e que os pesquisadores ainda podem lidar com muitas lacunas.

Como mostra a Tabela 3, os países com mais publicações são os países de língua inglesa. Assim, o inglês é a língua mais comum para publicar pesquisas sobre empresas sociais. A Tabela 3 mostra que, nos EUA, as publicações, desde 2008, totalizam 212.

Tabela 3 – País com maior número de documentos.

Pais	Documentos
EUA	219
INGLATERRA	204
AUSTRÁLIA	87
CANADÁ	79
ESCÓCIA	60
CHINA	49
ITÁLIA	45

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que a Inglaterra ocupa o segundo lugar, com 204 publicações. Poucos estudos são realizados em outros idiomas devido à dificuldade de publicar pesquisas em idiomas não ingleses. Atualmente, a maioria das conferências científicas aceita pesquisas apenas em inglês, embora haja exceções.

4.4. Revistas de maior produtividade

O conhecimento de periódicos que publiquem pesquisas sobre empresas sociais é especialmente importante para decidir quais periódicos devem ser lidos ao conduzir uma revisão de literatura, mas também para estar familiarizado com o foco de cada periódico. A Tabela 4 apresenta os periódicos que publicaram a maioria dos documentos sobre empresa social.

O estudo identificou 334 periódicos que publicam artigos sobre empresas sociais. A Tabela 4 apresenta os 9 deles.

Tabela 4 - Revistas de maior produtividade.

Revista	Documentos
JORNAL DE EMPRESAS SOCIAIS	62
VOLUNTAS	37

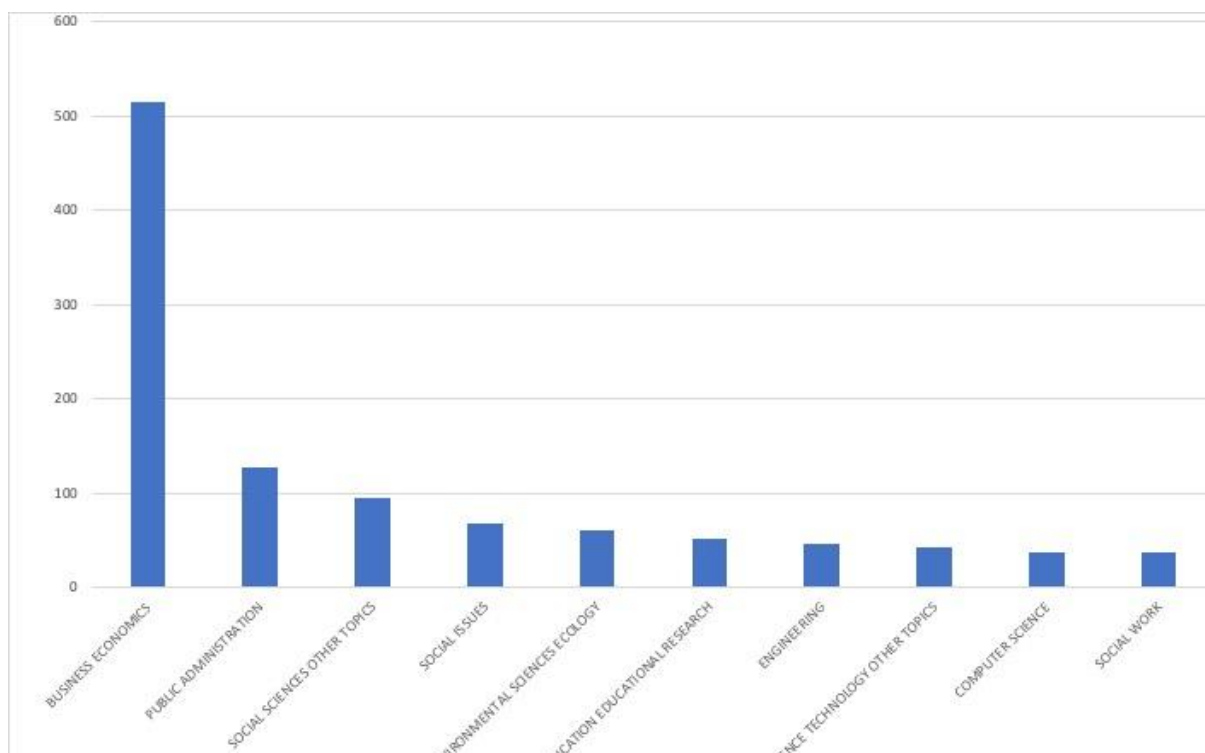
JORNAL DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL	25
JORNAL DE ÉTICA EMPRESARIAL	20
SEMESTRE DE NÃO-PRODUTO E SETOR VOLUNTÁRIO	16
PROCESSO DA CONFERÊNCIA EUROPEIA SOBRE O ESPÍRITO EMPRESARIAL E A INOVAÇÃO	12
EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	11
REVISTA INTERNACIONAL DE PESQUISA DE COMPORTAMENTO EMPREENDEDORISMO	11
JORNADA DE PRODUÇÃO DE LIMPEZA	11

Fonte: dados da pesquisa

Os periódicos listados na Tabela 4 são os mais produtivos na pesquisa em empreendimentos sociais. Destacamos três revistas: Uma revista de empresa social com 62 artigos, depois a Voluntas com 37 e a Revista de empreendedorismo social com 25 artigos.

4.5. Áreas de pesquisa

As áreas de pesquisa com maior número de artigos de pesquisa sobre empresa social são economia de negócios (513 publicações), administração pública (127 publicações) e



Research Areas

ciências sociais (94 publicações).

Gráfico 2 – Áreas de pesquisa.

Fonte: Dados da pesquisa

Vide no Gráfico 2, além dessas áreas mais populares, muitos campos adicionais abordam empresas sociais. Esses campos incluem ciência ambiental, educação, engenharia, tecnologia e ciência da computação.

4.6. Autores de maior produtividade

O número de citações que um artigo recebe e os estudos citados em um artigo são dois dos indicadores bibliométricos mais utilizados para determinar a qualidade de um artigo. No entanto, o número de citações recebidas por um artigo pode ser devido à popularidade do autor do artigo ou ao campo de pesquisa, e não à relevância do artigo em si. A Tabela 5 lista os autores mais importantes em termos de pesquisa de empresa social. De acordo com o WOS

Tabela 5 - Autores de maior produtividade

Autor	Publicações	Citações	C / P
ROY MJ	20	73	3,7
TEASDALE S	10	191	19,1
BARRAKET J	8	34	4,3
DONALDSON C	8	8	1,0
MAZZEI M	8	4	0,5
FERGUSON KM	7	37	5,3
HAZENBERG R	7	17	2,4
DOHERTY B	6	104	17,3
LYSAGHT R	6	14	2,3
MASON C	6	78	13,0

BAGLIONI S	5	1	0,2
PADEIRO R	5	1	0,2
CORBIERE M	5	17	3,4
SALÃO K	5	25	5,0
KAY A	5	18	3,6
LIU G	5	28	5,6
NYSSENS M	5	99	19,8
ASMALOVSKIJ A	4	2	0,5
BARTLETT B	4	8	2,0
CHANDRA Y	4	9	2,3
CHO S	4	5	1,3
DEFOURNY J	4	451	112,8
DOUGLAS H	4	10	2,5

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 5 mostra que os autores que publicam mais sobre o assunto são Roy MJ com 20 artigos, Teasdale S possui 10 artigos e Barraket J, Donaldson C e Mazzei M com 8 artigos. No entanto, o autor mais citado é Defourny J, com 461. Apesar de ter mais publicações, Roy MJ e Teasdale S não são os autores mais produtivos; Defourny J (112,18 citações por artigo) e Nyssens M (19,80 citações por artigo) são mais produtivas. A pesquisa em empresas sociais é dominada pelos homens, porque a maioria dos autores são homens.

5. Considerações finais

Este artigo apresenta uma análise bibliométrica da pesquisa em empreendimento social para determinar as áreas em que os pesquisadores estão estudando, a linguagem de publicação desta pesquisa, a tendência no número de publicações de ano para ano, os periódicos mais relevantes para a revisão da literatura, autores de empresas sociais mais prolíficos e mais citados e os países que estão desenvolvendo pesquisas de empreendimentos sociais. Esta

análise fornece um guia para aqueles que entram no campo da empresa social, fornecendo informações sobre quais periódicos consultar e quais autores são mais importantes.

A análise bibliométrica de 1063 trabalhos de pesquisa de empresas sociais coletados da base de dados da Web of Science (WOS) mostra que 777 são artigos científicos.

No entanto, o fato de um país ter mais publicações não significa que elas sejam de maior qualidade. O inglês é o idioma mais comum para postar pesquisas. O inglês é atualmente a língua universal e dá aos autores muito mais oportunidades de publicação do que qualquer outra linguagem.

A maioria dos documentos na Web of Science são artigos porque esse formato permite que os autores publiquem contas de pesquisa concisas em periódicos de pesquisa de prestígio. Os periódicos com mais artigos sobre empreendedorismo social são periódicos de empresas sociais com 62 artigos, depois os *Voluntas* com 37 e o *Journal of social entrepreneurship* com 25 artigos. A proeminência pode ser porque essas revistas aceitam um número maior de artigos nessa área de pesquisa. Embora muitas publicações façam parte da pesquisa de negócios, artigos sobre empresas sociais fazem parte de muitas áreas de pesquisa. O país responsável pela maioria das pesquisas de empresas sociais é os Estados Unidos (219 publicações). O autor mais prolífico da empresa social é Defourny J (4 documentos e 451 citações).

Os resultados da análise bibliométrica mostram que o número de publicações cresce moderadamente. Nos últimos anos, apenas 774 pesquisas surgiram sobre empresas sociais. Indiscutivelmente, isso pode ser porque a pesquisa sobre empresas sociais está em seus estágios iniciais. Além disso, o conhecimento é fragmentado porque muitas áreas de pesquisa mencionam empreendimentos sociais e suas características.

O principal problema da análise bibliométrica está nos indicadores para medir quantidade, qualidade e conexões entre publicações. O índice de citação ou o número de publicações mede frequentemente a qualidade ou a quantidade, independentemente da qualidade real do artigo. Pesquisas futuras também podem comparar os resultados de outros bancos de dados com os desta pesquisa.

Referências

Alegre, I., Berbegal-Mirabent, J. (2016) Social innovation success factors: hospitality and tourism social enterprises. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 28(6):1155-1176.

Alter, S.K. (2007) Social enterprise models and their mission and money relationships. *Social entrepreneurship: New models of sustainable social change*, p. 205-232

Battilana, J. et al. (201) In search of the hybrid ideal. *Stanford Social Innovation Review*, 10(3): 50-55.

Brozek, K. O. (2009) Exploring the continuum of social and financial returns. San Francisco, Federal Reserve Bank of San Francisco.

Buchko, T. (2018). Social Entrepreneurship and Its Implications for Hungary. *Periodica Polytechnica Social and Management Sciences*, 26(1), 38-48.

Ridley-Duff, R., & Bull, M. (2018). Solidarity Co-operatives: An Embedded Historical Communitarian Pluralist Approach to Social Enterprise Development?.

Comini, G., Barki, E., & de Aguiar, L. T. (2012). A three-pronged approach to social business: A Brazilian multi-case analysis. *Revista de Administração*, 47(3), 385-397.

Dacin, P. A., Dacin, M. T., & Matear, M. (2010). Social entrepreneurship: Why we don't need a new theory and how we move forward from here. *Academy of management perspectives*, 24(3), 37-57.

Dees, J. G. (1998). The meaning of "social entrepreneurship." Comments and suggestions contributed from the Social Entrepreneurship Founders Working Group. Durham, NC: Center for the Advancement of Social Entrepreneurship, Fuqua School of Business, Duke University. <http://faculty.fuqua.duke.edu/centers/case/files/dees-SE.pdf>.

Defourny, J., & Nyssens, M. (2008a). Conceptions of social enterprises in Europe and the United States: Convergences and divergences. Katholieke Universiteit Leuven.

Defourny, J; Nyssens, M. (2010) Conceptions of social enterprise and social entrepreneurship in Europe and the United States: Convergences and divergences. *Journal of social entrepreneurship*, v. 1, n. 1, p. 32-53.

Defourny, J., & Nyssens, M. (2017). Fundamentals for an international typology of social enterprise models. *VOLUNTAS: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations*, 28(6), 2469-2497.

Defourny, J., & Nyssens, M. (2008b). Social enterprise in Europe: recent trends and developments. *Social enterprise journal*.

Defourny, J., & Borzaga, C. (2001). *The emergence of social enterprise*. Routledge.

DTI. UNIT, (2002) *Social Enterprise*. Social enterprise: A strategy for success. London: Department for Trade and Industry.

Gil, A. C. (2002). Como classificar as pesquisas. Como elaborar projetos de pesquisa, 4, 44-45.

Gonçalves, C. P., Carrara, K., & Schmittel, R. M. (2016). The phenomenon of social enterprises: are we keeping watch on this cultural practice?. *VOLUNTAS: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations*, 27(4), 1585-1610.

Granados, Maria L. et al. (2011) Social enterprise and social entrepreneurship research and theory: A bibliometric analysis from 1991 to 2010. *Social Enterprise Journal*, v. 7, n. 3, p. 198-218.

Haigh, N., Walker, J., Bacq, S., & Kickul, J. (2015). Hybrid organizations: origins, strategies, impacts, and implications. *California Management Review*, 57(3), 5-12.

hardin, G. (1968). The tragedy of the commons. *Science*, 162(3859), 1243–1248.

Kerlin, J. A. (2006) Social enterprise in the United States and Europe: Understanding and learning from the differences. *Voluntas: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations*, v. 17, n. 3, p. 246.

Konsti-Laakso, S. et al. (2016) Participatory design of a social enterprise for rehabilitees. *Work*, v. 55, n. 1, p. 145-153.

Nicholls, A. (2006). Introduction: The meanings of social entrepreneurship. *Social entrepreneurship: New paradigms of sustainable social change*, 1-36.

Smith, W. K., Gonin, M., & Besharov, M. (2013) L. Managing social-business tensions: A review and research agenda for social enterprise. *Business Ethics Quarterly*, 23(3), 407-442.

Yunus, M., & Jolis, A. (2007). *Banker to the poor: Micro-lending and the battle against world poverty* (3^a ed.). New York City: PublicAffairs.

Yunus, M., Moingeon, B. & Ortega, L. (2010) Building Social Business Models: lessons from the Grameen Experience. *Long Range Planning*, 43(1): 308-325.

Yunus, M.; Weber, K. (2010) *Building Social Business: the new kind of capitalism that serves humanity's most pressing needs*. New York: PublicAffairs.

Yunus, Muhammad. (2008) *Creating a world without poverty: Social business and the future of capitalism*. Public Affairs.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Marcelo T. Okano – 100%